



CAD: 1º

PAG: 1/10

Assunto: favelitas

País possui mais de 4
milhões de favelados
(Pág. 10)

País tem 4 milhões morando em 3.223 favelas

Rio (AE) — Mais de um milhão de domicílios brasileiros estão localizados nas 3.223 favelas existentes no País, o que representa uma aglomeração mínima de quatro milhões de habitantes, se cada domicílio for habitado por quatro pessoas, segundo pesquisa da geógrafa Helena Maria Mesquita Balassiano, divulgada ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). As regiões metropolitanas respondem por 75% das favelas, as quais 66% localizadas no Eixo São Paulo-Rio. A capital paulista lidera o número de favelas existentes (1.257) em relação ao Rio (661), mas perde em quantidade de domicílios. No Rio existem 235.572 domicílios nas favelas, enquanto em São Paulo esse número cai para 207.521.

De acordo com o estudo, apenas nos estados do Acre, Roraima e Mato Grosso não foi verificada a existência de favelas, que se constituem, para efeito técnico, de aglomerados com mais de 51 domicílios em regime de ocupação e com construções mantendo o caráter de provisoriidade ou em fase de transformação. Uma situação diferente da verificada no Rio e São Paulo, onde a maioria dos domicílios são de alvenaria e as ocupações mais antigas.

NORDESTE

Segundo Helena, entre as regiões, o fenômeno da favelização se apresenta de maneira bastante diferenciada. Em Belém, por exemplo, 74% das favelas estão no centro e apenas 26% na periferia. O Nordeste registra forte presença de aglomerados fora de suas regiões metropolitanas, enquanto nas regiões Sul-Sudeste esta concentração ocorre em torno de indústrias e locais de grande fluxo de transporte urbano.

Para a pesquisadora, as favelas apresentam concentração de todos os efeitos ambientais nocivos, resultantes do processo de metropolização, como devastação e erosão, que provocam desmoronamentos e inundações. Já a precariedade de esgotamento sanitário e de abastecimento de água, assim como a falta de coleta de lixo domiciliar, contribuem para o comprometimento da saúde dos moradores das favelas.

Em São Paulo, 75% das favelas não têm rede de esgoto e cerca de 30% não têm abastecimento de água. O quadro, apesar de sua gravidade, é um dos melhores do País, pois nos estados de Minas Gerais, Santa Catarina, Bahia, Pernambuco, Ceará, Pará e no Distrito Federal, as favelas não têm escoamento sanitário. Nos estados do Espírito Santo, Rondônia, Tocantins e Sergipe os moradores de favelas não contam com abastecimento e água.

DESMATAMENTO

O estudo de Helena é parte integrante do documento Geografia e Questão Ambiental, que revela ainda que a poluição industrial é o que mais afeta o Sudeste e o maior problema do Norte é o desmatamento. A questão do desmatamento também atingiu em cheio o estado de Mato Grosso, onde nos últimos nove anos, 15% da região foi devastada para que as áreas fossem incorporadas ao plantio. A questão social do saneamento é analisada em relação ao Nordeste, com a constatação de que um em cada dois domicílios não é abastecido por água de rede geral. Outro dado das pesquisas integrantes do documento revela ainda que metade dos estabelecimentos agropecuários com mais de 10 mil hectares estão na Amazônia.